ANÁLISE DA TENDÊNCIA DAS TAXAS ESPECÍFICAS DE FECUNDIDADE NOS ESTADOS DAS REGIÕES CENTRO-OESTE, SUDESTE E SUL DO BRASIL, 2008 A 2017

Geovani Allan Broday (PIBIC/CNPq), Barbara Leticia Rosa Pereira, Laís Cristina Zinser Spinassi, Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (Orientadora), e-mail: anafabio2009@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/Departamento de Medicina.

Grande Área: Ciências da Saúde; Área do Conhecimento: Saúde Coletiva; Subárea: Epidemiologia.

Palavras-Chave: *Gravidez, adolescência, tendência, vigilância, mapeamento geográfico.*

Resumo

Este estudo objetivou estimar as taxas específicas de fecundidade de gestantes adolescentes, bem como a tendência temporal e análise espacial de área, para os estados das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil, entre 2008 e 2017. Observou-se que as tendências temporais das taxas específicas de fecundidade foram na grande maioria decrescentes, exceto para o Rio de Janeiro e Espírito Santo, na faixa etária entre 10 e 14 anos, com tendência crescente. No entanto, apesar da tendência decrescente, o Brasil ainda apresenta taxas específicas de fecundidade em adolescentes bem maiores do que os países desenvolvidos.

Introdução

A gestação durante a adolescência pode acarretar riscos tanto à mãe como ao neonato (LEFTWICH; ALVES, 2017). A taxa mundial de gravidez na adolescência é estimada em 46 por mil adolescentes entre 15 e 19 anos (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019). A gravidez na adolescência, embora em declínio, representa uma importante preocupação em saúde pública. Este estudo objetivou estimar e comparar as taxas específicas de fecundidade de gestantes adolescentes, bem como a tendência temporal e análise espacial de área, para os estados das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil, entre os anos de 2008 e 2017.

Material e Métodos

Este é um estudo ecológico, de tendências temporais, com técnicas de análise espacial de área. Foram coletados dados sobre nascidos vivos no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e dados populacionais, no DATASUS (BRASIL, 2019). O cálculo da taxa específica de fecundidade foi realizado pela divisão entre o número de filhos nascidos vivos de mães residentes no estado, para a faixa etária, pela população total feminina residente no mesmo estado, na mesma faixa etária, multiplicado por 1.000. Foram calculadas as faixas etárias de 10 a 19, 10 a 14 e 15 a 19 anos, para todos os estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, entre os anos de 2008 e 2017. Para o cálculo da tendência das taxas específicas de fecundidade foram usados modelos de regressão polinomial.

Resultados e Discussão

A maioria das tendências foram decrescentes, exceto no Rio de Janeiro e Espírito Santo, na faixa etária entre 10 a 14 anos, onde foram crescentes. O estado do Mato Grosso do Sul apresentou as maiores taxas em todas as faixas etárias, sendo os maiores valores de 43,89 entre 10 a 19 anos em 2014, 5,09 entre 10 e 14 anos em 2008, e 82,51 entre 15 e 19 anos em 2008. Os menores valores foram encontrados no Distrito Federal, sendo de 21,59 entre 10 a 19 anos, 1,28 entre 10 e 14 anos, e 38,50 entre 15 a 19 anos, todas no ano de 2017. Comparando os anos de 2008 e 2017, houve diminuição das taxas específicas de fecundidade para todos os estados e em todas as faixas etárias. Contudo, o Brasil ainda apresenta taxas específicas de fecundidade em adolescentes bem maiores do que os países desenvolvidos.

Conclusões

Este estudo contribuiu para um melhor conhecimento sobre as taxas específicas de fecundidade nas mulheres de 10 a 19 anos nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, sendo que a gestação na adolescência continua sendo um problema em saúde pública. Embora as tendências das taxas específicas de fecundidade, em sua grande maioria, tenham sido decrescentes, o Brasil ainda apresenta taxas bem maiores em relação aos países desenvolvidos. Os resultados apresentados podem ser utilizados para o fortalecimento de ações estratégicas em saúde voltadas para o público materno-infantil.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à agência de fomento CNPq, minha orientadora Dra. Ana Claudia e minhas colegas Barbara e Laís.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). DATASUS. **Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos**. 2019. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br. Acesso em: 06 jun. 2020.

LEFTWICH, H.; ALVES, M. V. O. Adolescent Pregnancy. **Pediatrics Clinics of North American**, v. 64, n. 2, p. 381-388, abr. 2017.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/. Acesso em: 07 jun. 2020.